Protocolo: 634174
Data: 19/03/2020
Título: Lauda de 19-03-2020 - RSMS 4337 Resolução - POP higienização
Página(s): a

ATO DA SECRETÁRIA

RESOLUÇÃO SMS Nº 4337 DE 18 DE MARÇO DE 2020

A SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pela legislação em vigor,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar e conceder efeito normativo à **Procedimento Operacional Padrão Política CMCIH 01/2018 - HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS**, anexo I desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Rio de Janeiro, 18 de março de 2020.

ANA BEATRIZ BUSCH ARAUJO
Secretária Municipal de Saúde

1. OBJETIVO: Orientar a técnica correta de higienização das mãos e sensibilizar os profissionais de saúde da importância deste procedimento como medida eficaz na redução de transmissão de patógenos veiculados pelas mãos.

2. SIGLAS E DEFINIÇÕES:
H.M. - higienização das mãos;
ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

3. ALCANCE: Aumentar a adesão da higienização das mãos e o cumprimento da normativa da NR 32 para não utilização de adornos por parte da equipe assistencial, administrativo e de apoio.

4. RESPONSABILIDADE NA EXECUÇÃO DO POP: Toda equipe de saúde, administrativo e de apoio que trabalha na unidade hospitalar, incluindo gestores e diretores das unidades de saúde.

5. PROCEDIMENTO:

É a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde, visando à segurança do paciente, dos profissionais de saúde e de todos aqueles envolvidos nos cuidados aos pacientes.

POR QUE FAZER?

As mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência prestada aos pacientes, pois a pele é um possível reservatório de diversos microrganismos, que podem se transferir de uma superfície para outra, por meio de contato direto (pele com pele), ou indireto, através do contato com objetos e superfícies contaminados. A pele das mãos alberga, principalmente, duas populações de microrganismos: os pertencentes à microbiota residente e à microbiota transitória. A microbiota residente é constituída por microrganismos de baixa virulência, como estafilococos, corinebactérias e micrococos, pouco associados às infecções veiculadas pelas mãos. É mais difícil de ser removida pela higienização das mãos com água e sabão, uma vez que coloniza as camadas mais internas da pele. A microbiota transitória coloniza a camada mais superficial da pele, o que permite sua remoção mecânica pela higienização das mãos com água e sabão, sendo eliminada com mais facilidade quando se utiliza uma solução antisséptica. É representada, tipicamente, pelas bactérias gram-negativas, como enterobactérias (Ex: Escherichia coli), bactérias não fermentadoras (Ex: Pseudomonas aeruginosa), além de fungos e vírus.

PARA QUE HIGIENIZAR AS MÃOS?

A higienização das mãos apresenta as seguintes finalidades:

• Remoção de sujidade, suor, oleosidade, pelos, células descamativas e da microbiota da pele, interrompendo a transmissão de infecções veiculadas ao contato.

• Prevenção e redução das infecções causadas pelas transmissões cruzadas.

QUEM DEVE HIGIENIZAR AS MÃOS?

Devem higienizar as mãos todos os profissionais que trabalham em serviços de saúde, que mantém contato direto ou indireto com os pacientes, que atuam na manipulação de medicamentos, alimentos e material estéril ou contaminado.

COMO FAZER? QUANDO FAZER?

As mãos dos profissionais que atuam em serviços de saúde podem ser higienizadas utilizando-se: água e sabão, preparação alcoólica ou antisséptico. A utilização de um determinado produto depende das indicações descritas abaixo:

As indicações de higiene das mãos podem ser sintetizadas em cinco momentos durante a prestação de cuidados ao paciente. Conhecer, compreender e reconhecer esses momentos é o alicerce da higiene das mãos efetiva. Se os profissionais de saúde identificarem prontamente essas indicações (momentos) e responderem a elas cumprindo com as ações de higiene das mãos, é possível prevenir infecções relacionadas à assistência à saúde causadas por transmissão cruzada pelas mãos. A ação correta no momento certo é a garantia de cuidado seguro para os pacientes.

Na assistência a pacientes de Neonatologia, a técnica de Higienização das Mãos deve contemplar até a altura dos cotovelos.

Os 5 momentos para higienização das mãos são:

1 - Antes do contato como o paciente
2 - Antes da realização de procedimento asséptico
3 - Após risco de exposição a fluídos corporais
4 - Após contato com o paciente
5 - Após contato com as áreas próximas ao paciente

1 ANTES DE CONTATO COM O PACIENTE	QUANDO?	Higienize as mãos antes de entrar em contato com o paciente.
	POR QUÊ?	Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos presentes nas mãos do profissional e que podem causar infecções.
2 ANTES DA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO ASSÉPTICO	QUANDO?	Higienize as mãos imediatamente antes da realização de qualquer procedimento asséptico.
	POR QUÊ?	Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos das mãos do profissional para o paciente, incluindo os microrganismos do próprio paciente.
3 APÓS RISCO DE EXPOSIÇÃO A FLUÍDOS CORPORAIS	QUANDO?	Higienize as mãos imediatamente após risco de exposição a fluídos corporais (e após a remoção de luvas).
	POR QUÊ?	Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência imediatamente próximo ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.
4 APÓS CONTATO COM O PACIENTE	QUANDO?	Higienize as mãos após contato com o paciente, com as superfícies e objetos próximos a ele e ao sair do ambiente de assistência ao paciente.
	POR QUÊ?	Para a proteção do profissional e do ambiente à saúde, incluindo as superfícies e os objetos próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do próprio paciente.
5 APÓS CONTATO COM AS ÁREAS PRÓXIMAS AO PACIENTE	QUANDO?	Higienize as mãos após tocar qualquer objeto, mobília e outras superfícies nas proximidades do paciente - mesmo sem ter tido contato com o paciente.
	POR QUÊ?	Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.

Fonte: Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos, WHO, 2009.

USO DE ÁGUA E SABÃO

Indicação:

• Quando as mãos estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue e outros fluidos corporais.
• Ao iniciar e terminar o turno de trabalho.
• Ao utilizar o banheiro (antes e após)
• Antes das refeições

USO DE PREPARAÇÃO ALCOÓLICA

Indicação

Higienizar as mãos com preparação alcoólica quando estas**não** estiverem visivelmente sujas, em todas as situações descritas a seguir:

Antes de contato com o paciente

Objetivo: proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos oriundos das mãos do profissional de saúde. Exemplos: exames físicos (determinação do pulso, da pressão arterial, da temperatura corporal); contato físico direto (aplicação de massagem, realização de higiene corporal); e gestos de cortesia e conforto.

Após contato com o paciente

Objetivo: proteção do profissional e das superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do próprio paciente.

Antes de realizar procedimentos assistenciais e manipular dispositivos invasivos

Objetivo: proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos oriundos das mãos do profissional de saúde. Exemplos: contato com membranas mucosas (administração de medicamentos pelas vias oftálmica e nasal); com pele não intacta (realização de curativos, aplicação de injeções); e com dispositivos invasivos (cateteres intravasculares e urinários, tubo endotraqueal).

Antes de calçar luvas para inserção de dispositivos invasivos que não requeiram preparo cirúrgico

Objetivo: proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos oriundos das mãos do profissional de saúde. Exemplo: inserção de cateteres vasculares periféricos.

Após risco de exposição a fluidos corporais

Objetivo: proteção do profissional e das superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.

Ao mudar de um sítio corporal contaminado para outro, limpo, durante o cuidado ao paciente

Objetivo: proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos de uma determinada área para outras áreas de seu corpo. Exemplo: troca de fraldas e subsequente manipulação de cateter intravascular. Ressalta-se que esta situação não deve ocorrer com frequência na rotina profissional. Devem-se planejar os cuidados ao paciente iniciando a assistência na seqüência: sítio menos contaminado para o mais contaminado.

Após contato com objetos inanimados e superfícies imediatamente próximas ao paciente

Objetivo: proteção do profissional e das superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes. Exemplos: manipulação de respiradores, monitores cardíacos, troca de roupas de cama, ajuste da velocidade de infusão de solução endovenosa.

Antes e após remoção de luvas

Objetivo: proteção do profissional e das superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes. As luvas previnem a contaminação das mãos dos profissionais de saúde e ajudam a reduzir a transmissão de patógenos. Entretanto, elas podem ter microfuros ou perder sua integridade sem que o profissional perceba, possibilitando a contaminação das mãos.

Outros procedimentos:

Exemplos: manipulação de invólucros de material estéril.

IMPORTANTE

• Use luvas somente quando indicado.
• Utilize-as antes de entrar em contato com sangue, líquidos corporais, membrana mucosa, pele não intacta e outros materiais potencialmente infectantes.
• Troque de luvas sempre que entrar em contato com outro paciente, higienizando as mãos.
• Troque também durante o contato com o paciente se for mudar de um sítio corporal contaminado para outro, limpo, ou quando esta estiver danificada.
• Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas.

Lembre-se: O USO DE LUVAS NÃO SUBSTITUI A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS!

USO DE ANTI-SÉPTICOS

Estes produtos associam detergentes com antissépticos e se destinam à higienização antisséptica das mãos e degermação da pele.

Indicação:

Higienização antisséptica das mãos

• Nos casos de precaução de contato recomendados para pacientes portadores de microrganismos multirresistentes.

• Nos casos de surtos.

Degermação da pele

• No pré-operatório, antes de qualquer procedimento cirúrgico (indicado para toda equipe cirúrgica).

• Antes da realização de procedimentos invasivos. Exemplos: inserção de cateter intravascular central, punções, drenagens de cavidades, instalação de diálise, pequenas suturas, endoscopias e outros.

As técnicas de higienização das mãos podem variar, dependendo do objetivo ao qual se destinam. Podem ser divididas em:

• Higienização simples das mãos.
• Higienização antisséptica das mãos.
• Fricção de antisséptico nas mãos.
• Antissepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos.

A eficácia da higienização das mãos depende da duração e da técnica empregada.

HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS

Finalidade

Remover os microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como suor, a oleosidade e as células mortas, retirando a sujidade propícia à permanência e à proliferação de microrganismos.

Duração do procedimento: 40 a 60 segundos.

TÉCNICA

1. Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se à pia.
2. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).
3. Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si.
4. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.
5. Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais.
6. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai e vem e vice-versa.
7. Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa.
8. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.
9. Esfregar o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa.
10. Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabão. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira, caso seja torneira de acionamento manual deverá utilizar o papel toalha para o fechamento da mesma.
11. Secar as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. Desprezar o papel-toalha na lixeira para resíduos comuns.

Fonte: Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos, WHO, 2009.

HIGIENIZAÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS

Finalidade

Promover a remoção de sujidades e de microrganismos, reduzindo a carga microbiana das mãos, com auxílio de um antisséptico.

Duração do procedimento: 40 a 60 segundos.

Técnica

A técnica de higienização antisséptica é igual àquela utilizada para higienização simples das mãos, substituindo-se o sabão por um antisséptico. Ex.:antisséptico degermante.

FRICÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS (COM PREPARAÇÕES ALCOÓLICAS)

Finalidade

Reduzir a carga microbiana das mãos (não há remoção de sujidades). A utilização de gel alcoólico a 70% ou de solução alcoólica a 70% com 1-3% de glicerina pode substituir a higienização com água e sabão quando as mãos não estiverem visivelmente sujas.

Duração do Procedimento: 20 a 30 segundos.

Técnica

1. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente do produto para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).
2. Friccionar as palmas das mãos entre si.
3. Friccionar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.
4. Friccionar a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados
5. Friccionar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos e vice-versa.
6. Friccionar o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se movimento circular e vice-versa.

7. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa.
8.Friccionar os punhos com movimentos circulares.
9. Friccionar até secar. Não utilizar papel toalha

Fonte: Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos, WHO, 2009.

ANTISSEPSIA CIRÚRGICA OU PREPARO PRÉ-OPERATÓRIO DAS MÃOS

Finalidade

Eliminar a microbiota transitória da pele e reduzir a microbiota residente, além de proporcionar efeito residual na pele do profissional. As escovas utilizadas no preparo cirúrgico das mãos devem ser de cerdas macias e descartáveis, impregnadas ou não com antisséptico e de uso exclusivo em leito ungueal e subungueal.

Para este procedimento, recomenda-se: antissepsia cirúrgica das mãos e antebraços com antisséptico degermante.

Duração do Procedimento: de 3 a 5 minutos para a primeira cirurgia e de 2 a 3 minutos para as cirurgias subsequentes (sempre seguir o tempo de duração recomendado pelo fabricante).

Técnica:

1. Abrir a torneira, molhar as mãos, antebraços e cotovelos.
2. Recolher, com as mãos em concha, o antisséptico e espalhar nas mãos, antebraço e cotovelo.No caso de escova impregnada com antisséptico, pressione a parte da esponja contra a pele e espalhe por todas as partes.
3. Limpar sob as unhas com as cerdas da escova ou com limpador de unhas.
4. Friccionar as mãos, observando espaços interdigitais e antebraço por no mínimo 3 a 5 minutos, mantendo as mãos acima dos cotovelos.
5. Enxaguar as mãos em água corrente, no sentido das mãos para cotovelos, retirando todo resíduo do produto. Fechar a torneira com o cotovelo, joelho ou pés, se a torneira não possuir fotossensor.
6. Enxugar as mãos em toalhas ou compressas estéreis, com movimentos compressivos, iniciando pelas mãos e seguindo pelo antebraço e cotovelo, atentando para utilizar as diferentes dobras da toalha/compressa para regiões distintas.

Fonte. Higienização das Mãos em Serviços de Saúde, ANVISA, 2007.

INSUMOS UTILIZADOS PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS:

ÁLCOOL GLICERINADO OU ÁLCOOL GEL
ÁGUA E SABÃO NEUTRO
CLOREXIDINA DEGERMANTE (ESCOVA IMPREGNADA)

ORIENTAÇÕES AOS PACIENTES / CLIENTES

As orientações sobre a importância de higienização das mãos em Serviços de Saúde para pacientes e acompanhantes devem ser realizadas pela equipe assistencial durante a admissão e período de internação do paciente. Orientações quanto a não compartilhar pertences entre pacientes devem ser feitas e enfatizadas durante a internação, principalmente nos pacientes em precaução de contato, assim como a importância de higienizar as mãos antes e após o contato com o paciente.

OUTROS ASPECTOS DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS:

Manter unhas naturais, limpas e curtas.

Proibido o uso de unhas artificiais

Pela NR 32 e por recomendação da CCIH, é proibido o uso de adornos no ambiente de trabalho

É recomendado o uso de hidratante nas mãos, a fim de prevenir o ressecamento da pele, lembrando que o frasco do hidratante deve ser de uso individual.

As mangas do jaleco devem ser dobradas na altura do cotovelo, a fim de evitar a contaminação da veste durante o cuidado ao paciente.

Recomenda-se a seleção de luvas isentas de talco para uso em serviços de saúde, pois isso evita reações em contato com a preparação alcoólica para a HM, facilitando a correta higiene das mãos nos cinco momentos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CDC - Guideline for Hard Hygiene in Health-Care Settings. MMWR, oct 25, 2002.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009

NOTA TÉCNICA Nº01/2018 GVIMS/GGTES/ANVISA: ORIENTAÇOES GERAIS PARA HIGIENE DAS MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE